

AVALIAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DO PICO DE FLUXO EXPIRATÓRIO EM CRIANÇAS OBESAS (APOIO UNIP)

Aluno: Matheus Carvalho Pereira Santiago

Orientadora: Profa. Letícia Firmino Rodrigues

Curso: Fisioterapia

Campus: Goiânia

As repercussões respiratórias são dependentes do grau de obesidade e se destacam pela redução do volume de reserva expiratório, redução da complacência pulmonar, diminuição da força muscular respiratória e aumento da resistência de pequenas vias aéreas. Este estudo teve como objetivo avaliar as alterações do pico de fluxo expiratório em crianças obesas e eutróficas. Para tanto, foram avaliadas crianças obesas com idades variando de 8 (oito) a 12 (doze) anos, em duas escolas do Ensino Fundamental, de Senador Canedo – GO, sendo analisadas 62 (sessenta e duas) crianças divididas em dois grupos distintos: um experimental (GE) e outro de controle (GC). Foi utilizado como modo avaliativo, um questionário sociodemográfico, além de valores antropométricos e a medida do pico de fluxo expiratório, permitindo relacionar a obesidade com os sujeitos foco do estudo. Os resultados obtidos indicaram que os escolares apresentaram uma média de idade de $8,62 \pm 0,24$ anos, bem como uma média de altura de $1,61 \pm 0,11$ metros. Os valores de pico de fluxo expiratório, em relação a todo o grupo variaram de 100 a 850L/min, com média de $346,12 \pm 116,25$ L/min. No GC foi possível encontrar valores de pico de fluxo expiratório máximo variantes entre 100L/min e 850L/min, com média de $390,08 \pm 128,50$ L/min; já no GE, os valores variaram de 100 a 600 L/min, com média de $300,24 \pm 79,25$ L/min. A pesquisa demonstrou que as crianças obesas apresentam, em geral, maior suscetibilidade à obstrução das vias aéreas, com restrição de fluxo aéreo.